Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

O patrimônio léxico-histórico-cultural em Bandeirantes - Mariana (MG): um estudo toponomástico

Izadora Lopes

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

Submetido em: 2023-12-19
Postado em: 2024-01-04 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

O patrimônio léxico-histórico-cultural em Bandeirantes – Mariana (MG): um estudo toponomástico

The lexical-historical-cultural heritage in Bandeirantes - Mariana (MG): a toponomastic study

Izadora Lopes
UFOP
https://orcid.org/0000-0001-5128-8911

RESUMO: A Toponímia custodia essa valiosa mescla de informações e conhecimentos presentes nas camadas toponímicas, uma vez que recupera os significados cristalizados. Partindo da hipótese de que os locativos são fósseis e isso atribui a eles a condição de permanecerem intactos sobrevivendo até os tempos atuais, permitindo-nos penetrar no passado dessa região. Propusemos documentar o patrimônio léxico-histórico-cultural da toponímia de Mariana e de seus distritos, por meio da seguinte metodologia: (I) verificar se esses topônimos já existiam mesmo antes de serem elevados a tal condição; (II) recuperar parte do patrimônio cultural imaterial presente na explicação por parte do informante sobre a origem do nome do lugar onde mora (III) compreender a motivação e formação, o significado mais antigo do topônimo (IV) investigar se houve alguma alteração referente à forma escrita (grafia). O presente trabalho tem como objetivo o conhecimento, a recuperação e a preservação da memória coletiva presente nos nomes de lugares, uma vez que esses foram substituídos por outras formas que, em alguns casos, sobrevivem até os dias atuais. A escolha desse topônimo justifica-se pela flagrante relação entre o linguístico e o cultural, já que indicam relações associativas ao serem nomeadas.

PALAVRAS-CHAVE: topônimos setecentistas; Toponomástica; Patrimônio léxico-cultural; Onomástica.

ABSTRACT: Toponymy safeguards this valuable blend of information and knowledge present in the layers of place names, as it retrieves crystallized meanings. Proceeding from the hypothesis that locatives are fossils, attributing to them the condition of remaining intact, surviving to the present day, allowing us to delve into the past of this region. We have proposed to document the lexical-historical-cultural heritage of the toponymy of Mariana and its districts through the following methodology: (I) verify if these toponyms existed even before being elevated to such condition; (II) recover part of the intangible cultural heritage present in the explanation by the informant about the origin of the place name where they live; (III) understand the motivation, formation, and oldest meaning of the toponym; (IV) investigate if there have been any alterations regarding the written form (spelling). This present work aims at the knowledge, recovery, and preservation of the collective memory present in the names of places, as these have been replaced by other forms that, in some cases, endure until the present day. The choice of this toponym is justified by the evident relationship between linguistic and cultural elements, as they indicate associative relationships when named.

KEYWORDS: eighteenth-century place names; Toponomastics; lexical-cultural-heritage; Onomastics.

Introdução

A Toponomástica revela um vasto repertório de informações sobre a história e a evolução de uma localidade. Este artigo apresenta fragmentos de uma pesquisa de mestrado, explorando minuciosamente a ancianidade do topônimo Bandeirantes, na cidade de Mariana, MG, por meio de análise toponímica, além de investigar e expor se existem formas de

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

denominação que sofreram obliteração ao longo do tempo. Destaca-se a relevância da metodologia utilizada, e a transcrição diplomática, e sua ampla aplicabilidade em pesquisas diacrônicas, permitindo a compreensão dos usos linguísticos em tempos pretéritos a partir de documentos manuscritos.

Inicialmente, são apresentados os princípios teórico-metodologicos da Onomástica, que serviu de base para a definição da metodologia de pesquisa deste estudo. A ênfase recai na Linguística Histórica, que realiza uma recuperação e atesta a ancianidade do topônimo em questão, Bandeirantes e a sua contextualização histórica, cultural e ideológica. A análise é conduzida com base no modelo proposto por Dick (1990), buscando compreender as complexas relações entre o nome do lugar, a cultura e os processos de apagamento cultural.

Como esta pesquisa preza pela ética, comprometemo-nos com o teor do que aqui estamos apresentando, a nossa proposta encontra-se aprovada[1] pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP (CEP/UFOP), que foi "criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos". (CEP/HFA, 2021).

A linguagem transcende as estruturas linguísticas e permite o acesso aos aspectos históricos e socioculturais de uma comunidade. Dentro desse âmbito, o léxico, como uma área da Linguística, especificamente por meio das Ciências do Léxico, registra significados profundos por trás das palavras, sobretudo quando consideramos o léxico onomástico.

Os topônimos guardam em si uma multiplicidade de informações sobre eventos passados, relações humanas e identidade cultural. Assim, eles atuam como marcos espaço-temporais fundamentais, preservando a identidade e a memória de uma comunidade ao longo do tempo. Esta pesquisa busca desvendar e compreender o potencial dos topônimos como testemunhos da história de formação e constituição de Mariana, MG.

1. Pressupostos teóricos

Após o Estruturalismo de Ferdinand de Saussure, surgiram vertentes linguísticas que continuam a fundamentar os novos estudos linguísticos. Para descrever a linguagem , daremos enfoque nos conceitos fundamentais, entre eles, destacamos o Funcionalismo Linguístico

[1] Título da Pesquisa: A toponímia de Mariana e de seus distritos: estudo de um patrimônio léxico-histórico-cultural. CAAE: 60435822.3.0000.5150. Número do Parecer: 5.651.489.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

proposto por Edward Sapir (1947) e benjamim Whorf (1940), que introduziram uma abordagem na qual forma e função são intrínsecas.

Posteriormente dicorremos de acordo com Azeredo (2013), que argumenta que forma e função estão inseparáveis quando se tratam de ferramentas ou instrumentos – através da palavra, o ser humano molda seu ambiente. A linguagem atua como ferramenta na construção da identidade humana e das relações, adaptando-se a essa diversidade. O mundo ao nosso redor, nossos sentimentos e pensamentos são transferidos aos outros por meio da palavra, conferindo-lhe um papeç fundamental na construção de significados.

Sapir (1947) sugere que a língua é um instrumento de comunicação humano, moldado pelas relações sociais e culturais, sendo assim, variável, complexa e mutável. O relativismo linguístico proposto por Whorf (1940), argumenta que as nossas impressões são organizadas conforme os dados presentes na língua, refletindo a convencionalidade dessa língua. Essa hipótese levanta questões sobre as relações entre sociedade e linguagem, sugerindo que nossas percepções e experiências são, em parte, arbitrárias, moldadas pela convenção linguística de um grupo.

Dessa forma, é importante salientar que a linguagem é um meio de comunicação profundamente conectado ao contexto sociocultural e histórico. Assim, a teoria de Sapir-Whorf, conhecida como Relatividade Linguística, indica que os falantes usam a língua para expressar emoções, sensações e percepções sobre o mundo ao seu redor. A classificação de objetos, pessoas e lugares, conforme os recursos linguísticos, reflete a relação entre linguagem, pensamento e experiência.

O léxico, grande bloco de representações, constituído por palavras lexicais, faz a conexão entre o sistema e o mundo dos objetos, por isso também "fisionomiza a cultura porque a representa, fixa e transmite" (BORBA, 2006, p.82). Ainda sobre o léxico, Borba (2006) afirma que é um sistema vulnerável, sujeito a várias escalas de influências, além de complexo, é instável e aberto. Diante disso, chega-se à conclusão de que o léxico faz essa conexão entre a língua, entidade abstrata e o mundo dos objetos, a realidade. A questão mais importante a ser discutida é que cada comunidade possui uma maneira *sui-generis* da realidade extralinguística

> A identificação do léxico de uma língua depende do entendimento que se tiver de língua, ou de dialeto (se a questão for deslocada para esse domínio), o que, como vimos, depende mais de critérios ideológicos do que razões linguísticas. Assim, a descrição do léxico de uma língua pode cobrir realidades bastante diferentes, incluindo ou excluindo a oralidade, registros discursivos mais ou menos prestigiados, ou diferentes delimitações temporais. (VILLALVA, 2014, p.22).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

A título de ilustração, tomemos como exemplo a palavra *bola*. Sob a ótica de Saussure, ao ouvir essa palavra, uma imagem acústica é produzida na mente do ouvinte, entretanto, ela possui outros nomes em diferentes línguas, como *ball* no inglês, *pelota* no espanhol, *palla* no italiano; ou seja, esse item lexical varia de acordo com convenções e com princípios estruturais da linguagem. Essa interpretação extralinguística própria de algumas regiões está ligada à iconicidade que significa o grau de aproximação física entre significante e significado. Essa informação é essencial diante da afirmação de que o léxico fisionomiza a cultura (BORBA (2006), uma vez que o *modus vivendi* é resultado do que é abstraído pelos sentidos, por isso estará sempre ligado à realidade circundante.

As Ciências do Léxico é a área responsável pela análise dos nomes. Entende-se por léxico, o arcabouço vocabular de uma determinada língua. O léxico, segundo Biderman (2001) é um sistema aberto, ou seja, é uma área de menor sistematização e que reflete mais nitidamente a realidade de uma comunidade e sempre estará em constante modificação. Nesse sentido, possível afirmar que ao nomear tudo o que percebe ao seu redor, o homem realiza a função de avaliar aquilo que se está nomeando, mas principalmente, a sua visão de mundo, seus costumes, suas crenças, seus valores e suas ideologias "A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras". (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Os Estudos do Léxico são contemplados por duas disciplinas: a Lexicologia – que estuda as diversas informações de um item lexical nas perspectivas sincrônica e diacrônica, podendo servir seu produto, de base para a Lexicografia, quando na criação de dicionários. Estuda as palavras nos níveis da Sintaxe e Semântica. Lexicografia - É uma ciência e também um conjunto de métodos e procedimentos que estuda os itens lexicais e os organizam em dicionários. As pesquisas lexicográficas são importantes para reconstruir significados cristalizados nos nomes, identificando sobretudo, os aspectos históricos e socioculturais

> [...] o sentido originário dos nomes próprios, só revelado por inteiro através da recomposição das formas de linguagem precedentes, oculta-se, sem sombra de dúvida, na opacidade dos registros contemporâneos quando os designativos são escolhidos, na maioria das vezes, muito mais pelos modismos atuantes no momento do que por qualquer outra preocupação com o seu legítimo significado; aliás, o dinamismo natural

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

> da língua esvazia-os, rapidamente, de seu verdadeiro sentido etimológico. (DICK, 1990, p.286).

A Onomástica

Finalmente, esta área é a que se propõe ao estudo dos denominativos por meio das subáreas: *Antroponímia* e Toponímia. A primeira delas está voltada para o estudo de nomes próprios de pessoas. Já a segunda se compromete com o estudos dos nomes de lugares e as motivações atinentes a eles. Diferentemente do léxico comum, o topônimo custodia mais recursos para se alcançar o *modus vivendi*, uma vez que a escolha desses nomes é motivada e ligada aos nomeadores ou ao referente

> Verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. (DICK, 1990, p.23).

A Toponomástica, abarcada pela Lexicologia, é uma ramificação específca que se insere nos Estudos Linguísticos, dedicada ao estudo dos nomes próprios de lugares. Enquanto a Lexicologia abrange o estudo mais amplo do léxico, a Toponímia se dedica a análise das relações como os aspectos históricos, socioculturais e linguísticos.

Assim, a Toponomástica, inserida na disciplina da Lexicologia, representa uma vertente especializada que contribui para a compreensão da linguagem como reflexo da sociedade, oferecendo perspectivas valiosas sobre a interseção entre linguagem, cultura e identidade.

Assim, é possível perceber a partir do topônimo coletado, formas antigas que possivelmente privilegiam características espaciais do local, ademais, um caráter mítico-religioso revelado em alguns desses denominativos, como assevera Carvalhinhos (2002) "O topônimo, ao contrário, sobrevive ao próprio fato e língua desaparecidos, ficando seus semas em estado latente, ou seja, opacos." (p.173).

2. Metodologia

O acervo documental representa uma fonte imprescindível para a reconstrução e estudo do Português Brasileiro, no que se refere aos aspectos históricos e socioculturais e ao estudo da Língua Portuguesa. Com este estudo, foi realizado um trabalho de recuperação de parte desse

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

patrimônio imaterial, presente no estado de Minas Gerais, por meio da transcrição e da edição de trechos de um documento eclesiástico

O trabalho filológico é essencial para os estudos lexicais atuais, tal união representa uma importante contribuição porque voltamos a olhar a linguagem como uma realidade histórica, que está vinculada intimamente à vida social e cultural dos falantes (FARACO (2005)

> [...] a época, a tipologia do documento, as matérias ou textos e a sua significação, quanto à forma e ao conteúdo. Para pesquisadores dessas áreas interessam, em especial, a arte de escrever, a ortografia, a caligrafia e o conteúdo informativo. (FLEXOR, 2021, p. 64).

Revisão bibliográfica

A pesquisa bibliográfica abrangeu consultas a livros e artigos sobre a história antiga de Minas Gerais, dando enfoque a formação histórica da cidade de Mariana e de seus distritos. Para verificar a antiguidade dos topônimos dos atuais distritos, consultamos manuscritos como cartas de sesmarias, testamentos, registros eclesiásticos e mapas cartográficos do período colonial.

Seleção dos participantes

Foram selecionados 10 participantes do distrito em questão, para coletar informações sobre a motivação por trás da nomenclatura do distrito. Considerando que os nomes de lugares carregam significqados que podem se perder ao longo do tempo, buscamos a colaboração de participantes acima de 70 anos, uma vez que comumente detêm os conhecimentos mais tradicionais. Realizamos um total de dez entrevistas em campo, mantendo critérios pré-estabelecidos para garantir uma amostra abrangente.

Realização das entrevistas

As entrevistas seguiram orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto e foram gravadas com consentimentos formal dos participantes, utilizando um dispositivo celular com aplicativo de gravação e microfone externo. Utilizamos um roteiro semi-estruturado para obter informações sobre a vivência e percepção dos entrevistados em relação aos topônimos.

Transcrição das entrevistas

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

Trechos das entevistas que discutiam a motivação dos topônimos foram transcritos, utilizando critérios pré-estabelecidos. Além disso, foi preciso ajustar a velocidade e reduzir ruídos das gravações.

Levantamentos de documentos históricos

Documentos históricos como cartas de sesmarias e mapas cartográficos do período colonial foram analisados para validade a antiguidade das denominações investigadas.

Elaboração das fichas lexicográfico-toponímicas

Desenvolvemos fichas lexicográfico-toponímicas, classificando os topônimos conforme o Modelo de Classificação Taxonômica de Dick (1990). Essas fichas registraram justificativas histórico-documentais, variações linguísticas e explicações orais dos participantes, fornecendo informações para a recuperação histórica dos topônimos estudados. A taxonomia apresentada abrangeu categorias físicas e antropoculturais, nomeando lugares a partir de designações pessoais. Esse método permitiu uma análise criteriosa dos topônimos, documentando as suas características e motivações, o que consideramos parte do patrimônio léxico-histórico-cultural.

A Edição Diplomática do testemunho

O diacronista que se propõe a realizar o trabalho de preparação, transcrição e edição de um testemunho deve possuir conhecimento suficiente para que realize seu trabalho de acordo com normas e metodologia específicas, isso definirá o produto, que é a fidedignidade do documento manuscrito transcrito "O verdadeiro crítico tem de valer-se do original, se quiser ter certeza do que afirma". (MENDES, 1953, p.13). Nesta seção, discuto sobre este tipo de edição, que se realiza como a mais adequada ao propósito aqui exposto. A letra é do tipo Humanística, assim como a maioria da documentação brasileira está registrada dessa maneira, via de regra, a escrita humanística é usual até hoje desde o século XVI (BERWANGER; LEAL, 2008, p.68). São letras encadeadas, conhecidas também, por escrita recorrente "manuscrita", a escrita é linear, de módulo regular. O *ductus* está com angularidade sempre para a direita. Do material base da escrita, é o papel, encontra-se em boas condições de conservação, não há marcas de possíveis dobraduras. O documento encontra-se completo e original. O instrumento, acredita-se que seja uma Pena de ave ou mesmo uma Pena metálica. A tinta possui coloração Preta, sem borrões, manchas, desbotamentos ou rasuras. Este trabalho justifica-se pela observação que foi

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

possível perceber ao transcrever manuscritos, por estes serem fontes documentais valiosíssimas para a Toponímia que "ao tratar da evolução e da mudança de nomes de lugares, presta imensos serviços à Diplomática por informar nomes antigos de lugares citados nos documentos" (BERWANGER; LEAL, 2008, p.35) considerou-se, portanto, a conservação dos topônimos originalmente como se apresentam no testemunho, devido à importância que representam, isto é, essa aproximação de formas pretéritas do vocabulário antigo.

As taxionomias

Como dito anteriormente, o nome é revestido de forças sociais. Estudar Toponímia, que é algo que está dentro da língua, é uma maneira de preservar e recuperar uma memória mas por outro lado, de recuperar também um patrimônio cultural, já que podemos dizer que os estudos linguísticos fazem parte desse patrimônio e nos aproxima, por meio do léxico que reflete a cultura de um povo

> Já se mencionou o fato expresso por Sapir de que o entendimento popular costuma emprestar ao termo "ambiente" a sinonímia de "forças naturais", ou conjunto de energias desencadeadas independentemente, ou apesar da vontade do homem. Estaria, assim, nessa consideração, abstraído o envolvimento dos mecanismos ditos sociais, que modelam, sem dúvida alguma, a personalidade total do indivíduo, em um determinado contexto antropocultural. (DICK, 1990, p.113).

Sobre os antropotopônimos "O que caracteriza, portanto, esta categoria é o emprego do nome individual como técnica de nomeação de acidentes geográficos". (DICK, 1990. p.285). Neste artigo, foi realizada uma análise dos aspectos taxonômicos dos topônimos, a partir do modelo proposto por DICK (1990), que apresenta 27 taxes.

Normas utilizadas para esta edição

As normas adotadas para esta transcrição basearam-se no modelo adotado por Mendes (2008) e por Cambraia et al (2001).

1. A transcrição procurará ser fiel ao texto original;
2. As abreviaturas não serão desdobradas;

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver.[2] Exemplos: "adondeeu"; "porellefoiRequerido"; "Comellalhedeu"; "dedevasa";

4. A pontuação e acentuação originais serão mantidas.

5. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução;[3]

6. Quando a leitura paleográfica de uma palavra for duvidosa, a sua transcrição será feita entre parênteses redondos simples : **( )**;

7. Os numerais, tanto indo-arábicos como romanos, serão transcritos na sua forma original;

8. As intervenções de terceiros no documento original e seu estado de conservação serão apontadas antes da transcrição;

9. As anotações de outro punho, as alterações e borrões de tinta serão informados em nota;

10. Os caracteres cuja leitura for impossível serão transcritos *como pontos dentro de colchetes precedidos pela cruz* † (o número de pontos é o de cacteres não legíveis) (cf. CAMBRAIA, 2005, p. 128). Entretanto, quando não for possível identificar esse número, apenas será registrada a cruz;

11. Palavra(s) danificada(s) por corrosão de tinta, umidade, rasgaduras ou corroídas por insetos ou outros será(ão) indicada(s) entre colchetes, assim: [corroída] ou [corroídas]. Em se tratando de um trecho de maior extensão danificado pelo mesmo motivo será indicada entre colchetes a expressão [corroída + de 1 linha];

12. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: | entre as linhas. A mudança de fólio será indicada com duas barras verticais: || [4]

13. As páginas serão numeradas de acordo com o documento original, indicadas, nesse caso, entre duas barras verticais, além de apresentar o estado do fólio. Exemplos:
||fl.76r. ||; || fl.76 v. ||;

---

[2] Cf. CAMBRAIA *et al.,* 2001, p.553-555.
[3] Idem.
[4] Com base em CAMBRAIA, C. N. *et al*. (2001)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

14. Se o original não for numerado ou estiver ilegível sua numeração, os números acrescentados serão impressos entre colchetes, indicando-lhes o estado do fólio. Exemplos: [fl.18 r.]; [fl.18v.];
15. Na edição, as linhas serão numeradas de 5 em 5 a partir da quinta, considerando, inclusive, o título. Essa numeração será colocada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento. [5]
16. As assinaturas simples ou as rubricas do punho de quem assina serão sublinhadas. Já aquelas marcadas com um X, além de se apresentarem sublinhadas, serão marcadas pelo tipo itálico.Exemplos: "Jozeph Ferr[a] Brazaõ" e *De Fructuoso+ Pr[a]. de Souza*|
17. Os espaços em branco deixados pelo escrivão serão assim identificados: [espaço];
18. Os fragmentos de frases ou palavras que foram suprimidos pelo escrivão serão indicados em nota.

3. Resultados

Abonação e Documentação
Os dados obtidos foram abonados através da convergência das fontes histórico-documentais e dos testemunhos orais.
As informações recuperadas serão documentadas em fichas, que constituirão o produto final do estudo.

Ano 1722 – Códice 58 – auto 1319
[Fl. 1v. L.9-16]
"(a)nno DoNassimento denosso (Se)nhor Jezus Christo demil sete Sentos evinte edois aos trinta ehum dias domes de agosto dodito anno [ilegível] o defunto João Rodrigues Pinto [ilegível] dafreguezia deSam Sebastiao donde"

Pesquisa de campo (resgate memorialístico oral):

1. [...] Ês chamava é...chamava Reberão né? Agora pôs para, chama Bandeirantes. (EGS85F) Entrevista n° 3).

[5] Idem.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

2. [...] Ah, este, quando nois veio para aqui, ele tinha nome de...como é que é gente...Reberão...e agora ês puseram nome dele de Bandeirante, e agora eu não sei por causa de quê. Que qondo nós chegô era Reberão. Depois foi...miorano um mucadinho, aí puseru Bandeirante (DEG85F) Entrevista nº4).

3. [...] Que aqui, chamava aqui de Reberão. Mas então dizem que não é, sabe? Aqui chama Bandeirante. Aqui ês falava Re...Reberão do Carmo, sabe? Então...aí trocaru é Bandeirante. Se alguma pessoa fala: ah, é Reberão! Não. Não é Reberão, é Bandeirante. (IAS75F) Entrevista nº 5).

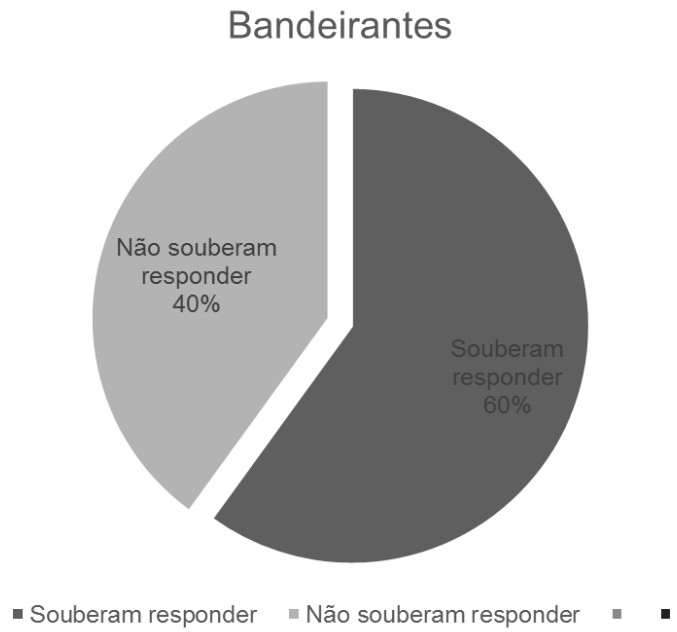


Gráfico 1. Percentual dos informantes que responderam ou não às entrevistas

Sam Sebastiao (1722) - Sam Sebastião > São Sebastião.

Posteriormente, no século XX, o topônimo foi substituído pela forma contemporânea Bandeirantes, a origem desse nome de lugar, como já explicamos, emergiu com a homenagem ao que ocorreu com os intrépidos desbravadores no século XVI, motivação que ainda pairava na vida de muitas pessoas e que refletiu uma continuidade nessa homenagem, do século XX.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

Dentre as formas denominativas do passado, destaca-se “Sam Sebastião”, cuja forma se inscreve desde 1722 na toponímia do lugar. O termo “Sam”, etimologicamente relacionado ao termo latino sanctus – que se traduz por “santo” – evoluiu ao longo do tempo de “sam” para, finalmente, “são” em sua forma moderna. Tal transformação linguística se coaduna com o processo de metaplasmo conhecido como apócope, no qual as consoantes finais são suprimidas, característico do Português (cf. VIARO, 2015). O autor acrescenta que a raiz etimológica de “são” pode estar vinculada a sanus, expressando o conceito de saudável. Nesse contexto, presenciamos a evolução semântica que permeia as palavras ao longo do tempo, no qual o idioma se adapta às contingências e transformações históricas e socioculturais.

Topônimos setescentistas

Bandeirantes – 1923 e São Sebastião – 1722.

Na toponímia de Mariana foi possível localizar mudanças do tipo “nomes por nomes”:

Bandeirantes – Sam Sebastiam

A datação mais recuada encontrada para o topônimo foi:

Sam Sebastiam – 1722.

Os topônimos que possuem variação entre os nomes oficiais e os apresentados nos mapas são os seguintes:

Bandeirantes – Bandeirantes (1930) > Sam Sebastião (1722)

Para os topônimos que possuem variação entre os nomes oficiais e os apresentados nas placas, temos o seguinte:

Nº	Nome oficial	Nome tradicional pretérito	Toponímia vernacular	Placa
	Bandeirantes	São Sebastião	Ribeirão do Carmo	
Fontes: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=31063. Acesso em 13 de jul. 2023, às 15h20min.				

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

Quadro 1. Topônimos que possuem variação entre os nomes oficiais e as placas.

4. Considerações finais

A toponímia de Mariana e de seus distritos serve como um valioso conjunto de dados para a Linguística Histórica. Ela não apenas reflete a cultura, a história e a identidade da comunidade, mas também oferece um rico acervo de dados linguísticos que remontam à formação e constituição da cidade. Ao analisarmos os nomes de lugares, podemos alcançar camadas toponímicas, de significados. Assim, a Toponímia se revela uma fonte essencial para a compreensão e o estudo da evolução linguística dessa região.

Com este artigo tivemos o principal objetivo de documentar parte sugnificativa do que consideramos patrimônio léxico-histórico-cultural não apenas de Minas Gerais, mas do Brasil, valendo-se das áreas da Toponímia e da Linguística Histórica. Na primeira seção defendi, embasada na leitura de outras pesquisas, a relação e relevância duas áreas em questão. Explorei o campo das Ciências do Léxico, destacando os topônimos e sua contribuição para os Estudos Linguísticos.

O léxico, de forma clra, reflete a formação e a consolidação de núcleos populacionais. As fontes documentais são fontes inesgotáveis para se resgatar parte da memória coletiva de uma comunidade que se perdeu e oferecem dados linguísticos. Por meio dos topônimos é possível resgatar fatos do passado, abordamos nesse artigo os nomes de lugares relativos aos séculos XVIII e XX e que revelam a natureza histórico-cultural da língua portuguesa, evidenciando o papel da linguagem na construção da identidade de seus povos.

Conflito de Interesses - a autora declara não ter interesses conflitantes.

Esta pesquisa está de acordo com alguns critérios indicados na Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR), como: a descrição do local, do perfil e dos critérios sobre os participantes. A metodologia escolhida para coleta de dados das entrevistas da pesquisa de campo também foi apresentada, bem como os materiais utilizados. Todos os processos de transcrição das entrevistas foram indicados e os eventuais aplicativos utilizados.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

Como esta pesquisa preza pela ética, comprometemo-nos com o teor do que aqui estamos apresentando, a nossa proposta encontra-se aprovada[6] pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP (CEP/UFOP), que foi "criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos". (CEP/HFA, 2021). Título da Pesquisa: A toponímia de Mariana e de seus distritos: estudo de um patrimônio léxico-histórico-cultural. CAAE: 60435822.3.0000.5150. Número do Parecer: 5.651.489.

Agradecemos sinceramente à CAPES pelo compromisso em promover e apoiar inicitivas para o desenvolvimento de trabalhos como este.

Link to Preprint:

5. Referências

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. Publifolha, 2010.

BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. In: F. S. Borba. (Org.). **Estudos de filologia e linguística em homenagem a Isaac Nicolau Salum**. São Paulo: T. A. Queiroz, Ed. Universidade de São Paulo, 1981, p. 132 -145.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. SP. Martins Fontes, 2005.

CARVALHINHOS, P. de J. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). In: **Revista USP**, São Paulo, n.56, p.172-179, dezembro/fevereiro 2002/2003.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A Motivação Toponímica: Princípios teóricos e Modelos Taxionômicos. São Paulo; FFLCHAJSP, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A Construção do texto Onomástico: Escritura e Oralidade. São Paulo, Anais da XLVHl Reunião Anual da SBPC, p. 158-159, 1997.

[6] Título da Pesquisa: A toponímia de Mariana e de seus distritos: estudo de um patrimônio léxico-histórico-cultural. CAAE: 60435822.3.0000.5150. Número do Parecer: 5.651.489.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

DICK, M. V. de P. do A. Atlas toponímico: um estudo dialetológico. **Revista Philologus**. Rio de Janeiro, v. 10, p. 61-69, 1998.

DICK, M. V. de P. do A. **Toponímia e antroponímia do Brasil: coletânea de estudos**. 3. ed. São Paulo: ANNABLUME, 1999. DICK, M. V. de P

DICK, M.V. de P. A. Fundamentos teóricos da toponímia estudo de caso: o projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais. IN: SEABRA, M.C. T.C de. **O léxico em estudo**. BH: FALE, 2006.

_____. Dimensões da palavra. In: Filologia e Língua Portuguesa. São Paulo, Humanitas Publicações/FFLCH/USP, no 2, 1998, 81-118. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. RJ: LTC, 2008

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas, Pontes, 1995.

HALL, S. **Cultura e representação**. Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; ... Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016. 260 p.: il.

http://www.siaapm.cultura.mg.gov/modules/fotograficodocs/photo.php?lid=31063.

ISQUERDO, A. N. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. de (Orgs.). **As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. 1a ed. Campo Grande - MS: Editora UFMS, 2012, v. VI, p. 115-139.

SAPIR, E. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 12ed. São Paulo: Cultrix 1975.

SEABRA, M. C. T. C. de. **A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo**. 2004. 368 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SEABRA, M. C. T. C. **Referência e Onomástica**. In: MAGALHÃES, J. S. de. Belo Horizonte, 2006.

SPINA, S. **Introdução à edótica: crítica textual**. SP: Cultrix, 1977

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

WHORF, B. L. (1940). Science and Linguistics. **The Technology Review**, vol. XLII, n.o 6, April 1940. Cambridge/Mass: MIT Press".

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A toponímia de Mariana e de seus distritos: estudo de um patrimônio léxico-histórico-cultural.

Pesquisador: IZADORA LOPES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60435822.3.0000.5150

Instituição Proponente: Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.651.489

Apresentação do Projeto:

As informações contidas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram obtidas dos documentos contendo as Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1968937.pdf, de 22/08/2022) e do Projeto Detalhado.

Introdução:

Para Saussure (1975 [1916]), o signo linguístico é de caráter arbitrário, o que implica a compreensão de que não existe uma motivação natural a qual explique a razão capaz de relacionar o significante ao significado. Desse modo, uma unidade lexical não é denominada conforme o significado que ela veicula, assim, o que existe é um nível de convencionalidade da linguagem, que faz com que, culturalmente, seja definido o sentido que determinada palavra terá, ou qual significante será atrelado a um conceito.

Sob esse enfoque, ao observar e nomear o que está ao seu redor, o homem constrói conceito e esse receberá o nome. Logo, um conceito é maior do que o seu exemplar, de modo que a palavra (significante) evoca uma imagem mental (significado). Ou seja, ao ouvir ou ler a palavra ‘caneta’, por exemplo, evoca-se na mente do ouvinte/leitor o conceito (significado) que ele tem associado ao objeto, isto é, algo que serve para escrever. Mas, como se sabe, o signo linguístico não é construído pela união do objeto ao seu nome; ao contrário, para termos um signo linguístico, é

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

necessária a união do conceito, significado, à imagem acústica, significante.

Na perspectiva saussuriana, o signo é composto pela união entre a parte perceptível, isto é, a impressão que a percepção nos traz à mente e o sentido que é atribuído a essa percepção. Nas palavras de Saussure (1975 [1916], p. 80), “O signo linguístico é, pois, uma entidade psíquica de duas faces [...]”, e a relação entre o significante e o significado é determinada a partir de convenção de um grupo linguístico, visto que não existe uma regra que a estabeleça.

A título de ilustração, tomemos como exemplo a palavra bola. Sob a ótica de Saussure, ao ouvir essa palavra, uma imagem acústica é produzida na mente do ouvinte, entretanto, ela possui outros nomes em diferentes línguas, como ball no inglês, pelota no espanhol, palla no italiano; ou seja, esse item lexical varia de acordo com convenções e com princípios estruturais da linguagem. Não há, portanto, nenhuma motivação intrínseca e nem extrínseca para que o conceito de bola só possa ter uma mesma imagem acústica; essa relação é resultado de uma convenção social. No que diz respeito ao signo toponímico , conforme as investigações de Dick (1990), esse possui caráter motivacional. Assim, a escolha do nome de um acidente geográfico não é aleatória, como defende Saussure (op. cit.), isto é, ela pode ter sido motivada pelas características do local, por uma motivação particular de quem a nomeou ou pela escolha coletiva de seus moradores, dentre outras razões ou circunstâncias. A divisão territorial de Mariana, que é datada de 31/12/63, de acordo com o IBGE (2014) , é constituída por 10 distritos, os quais serão objetos de estudo desta proposta: Mariana, Bandeirantes, Cachoeira do Brumado, Camargos, Cláudio Manuel, Furquim, Monsenhor Horta, Padre Viegas, Passagem de Mariana e Santa Rita Durão. Esses designativos tornam-se muito mais que nomeadores, trata-se de fontes históricas, linguísticas e materiais únicos. A toponímia, ou o nome de lugar, revela-se como testemunho legítimo de uma sociedade, como afirma Dick (1980, p. 36, apud SEABRA, 2020) “Toponímia é um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente”. Esses designativos não se perdem, pois “(...) graças à memória, o tempo não está perdido, e, se não está perdido, também o espaço não está.

Hipótese:

1) As designações dos distritos sempre tiveram os nomes que possuem atualmente?;

2) Existem documentos referentes aos distritos com datação mais recuada que essa proposta pelo IBGE? Ou seja, será que os topônimos já existiam mesmo antes de os lugares serem indicados como distritos?;

3) Caso sejam localizados esses topônimos em documentos antigos, será que houve alguma

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

alteração desses topônimos no que se refere à forma escrita?;
4) O que motivou ou como se formaram os nomes de Mariana e seus distritos?;
5) Como os moradores desses distritos explicam a origem dos topônimos?;

Metodologia Proposta:
Esta pesquisa é do tipo exploratória e de abordagem totalmente qualitativa. Para sua realização serão necessários alguns métodos como: a pesquisa bibliográfica para consulta a livros e artigos de história antiga de Minas Gerais; a pesquisa documental para consulta a fontes primárias e a pesquisa de campo para realização das entrevistas com informantes da cidade de Mariana e seus distritos, exclusivamente idosos e que tenham alguma memória ou explicação para o nome do lugar onde mora. A gravação será acordada/autorizada previamente (conforme as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto). O CEP garantirá a segurança e integridade dos entrevistados e da pesquisadora e somente com a autorização do comitê é que se iniciará a pesquisa.
Para a realização da pesquisa que ora propomos teremos como metodologia de trabalho o seguinte:
Para o estudo da formação histórica da cidade de Mariana e de seus distritos, será feita uma consulta a livros e artigos de história de Minas Gerais; Para verificarmos se os topônimos que nomeiam os atuais distritos já existiam em épocas bem anteriores à data em que foram elevados a distritos de Mariana, faremos consultas a manuscritos (cartas de sesmaria, testamentos, devassas eclesiásticas, dentre outros documentos), bem como mapas cartográficos do período colonial;

Metodologia de Análise de Dados:
Para realizar as entrevistas com os moradores – acima de 70 anos – será utilizado um roteiro semiestruturado, cujas perguntas seguem abaixo, pela necessidade de registrar características semânticas e lexicais atinentes à toponímia de Mariana e de seus distritos. Na mesma direção, procuraremos obter informações que não causem qualquer constrangimento: nome do informante, idade, tempo de vivência no distrito e a origem do nome do distrito na opinião do morador. A sequência discursiva sobre o tema em questão será provocada pelas seguintes perguntas: (1) - O/A Senhor/a é natural de onde?
(2) - Há quanto tempo o/a Senhor/a mora neste lugar?
(3) - Sempre morou aqui?
(4) - Caso o Informante tenha morado fora: durante quanto tempo o/a Senhor/a morou fora

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

daqui?

(5) - Na sua opinião, qual é o significado do nome (distrito)?

(6) - Esse lugar sempre possuiu o nome que possui atualmente? Em caso negativo, qual era o nome anterior? Por que ele foi substituído?

Com esse roteiro, espera-se que o informante contribua com questões relacionadas ao distrito onde mora e com sua percepção de vivência no local. No decorrer da entrevista poderá ocorrer a narrativa vicária, se o informante inserir uma explicação que já foi recontada por alguém, como os pais ou uma narrativa de experiência pessoal, quando há o envolvimento direto do informante. Este estudo pretende (i) envolver o Informante de forma a resgatar-lhe os valores culturais presentes na memória coletiva da comunidade, (ii) constituir-se uma oportunidade de conhecer melhor a história da formação do nome dos Topônimos contada pelos membros da comunidade linguísticas, (iii) divulgar e preservar as informações coletadas. Todas essas entrevistas serão gravadas mediante consentimento formal e o anonimato dos informantes será garantido, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que se encontra anexo a este Projeto. Como ainda nos encontramos em período de pandemia, para a realização das entrevistas será utilizado o protocolo de segurança e proteção contra a Covid-19.

Para elaborar as fichas lexicográficas dos topônimos levantados, esses serão classificados, conforme o modelo de classificação taxionômica, proposto por Dick (1990), composto por 27 categorias, divididas em 11 taxionomias de natureza física e 16 de natureza antropocultural. As fichas lexicográficas servirão para registrar: a justificativa histórico-documental; as variações; a justificativa histórico-oral (abonação). Os dados construídos por meio desta pesquisa nos servirão para a recuperação de informações presentes nas camadas toponímicas, as quais serão documentadas nas fichas lexicográficas.

Desfecho Primário:

Documentar o patrimônio lexical da língua, este constitui-se das representações de uma sociedade que são os aspectos culturais e conhecimentos multisseculares. Os estudos lexicais, através da Toponímia, custodia essa valiosa mescla de informações, de conhecimentos presentes nas camadas toponímicas. "Ao lado do tempo reencontrado, está o espaço reencontrado” (POULET, 1992, p. 54-55, apud ABREU, 1998, p. 83), a motivação pode se perder da memória coletiva, e por isso precisa ser resgatada; ou, ainda, o topônimo original pode ser substituído por um outro, e a riqueza do patrimônio lexical vai se perdendo, daí a necessidade de propormos estudos como este. Trata-se de uma questão muito cara, a recuperação das memórias coletivas a respeito da

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

toponímia e que representa uma valorização das vozes dos moradores antigos de cada distrito. Por isso, ao elaborarmos esta proposta, pretendemos fazer o levantamento da memória coletiva dos moradores dos distritos acerca do que sabem sobre a origem dos nomes desses lugares, para resgatarmos essa memória e, ao mesmo tempo, preservá-la, bem como preservar o patrimônio léxico-cultural, que são os topônimos; o produto final da pesquisa se constituirá desse material construído e poderá servir de fonte de pesquisa documental posterior.

Desfecho Secundário:
Este estudo pretende documentar o patrimônio léxico-histórico-cultural da toponímia de Mariana e de seus distritos. As fichas lexicográficas comporão o produto final dessa pesquisa e todo o material construído. As transcrições serão publicadas em obra científica e em apresentação de trabalho. O entrevistado tem total liberdade para autorizar ou não. O produto final desta pesquisa poderá servir de fonte de pesquisa documental posterior.

Tamanho da Amostra no Brasil: 100

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:
Documentar o patrimônio léxico-histórico-cultural da toponímia de Mariana e de seus distritos.

Objetivo Secundário:
Fazer um estudo histórico sobre a criação de Mariana e de seus distritos para compreender a formação histórica desses lugares. Levantar mapas cartográficos e documentos manuscritos nos quais são localizados os nomes dos espaços hoje denominados distritos para verificar se esses topônimos já existiam mesmo antes de serem elevados a tal condição.
Entrevistar dez informantes de cada distrito – acima de 70 anos - nascidos nos distritos a fim de recuperar parte do patrimônio cultural imaterial presente na explicação por parte do informante sobre a origem do nome do lugar onde mora.
Fazer análise dos dados recolhidos – de língua escrita e de língua oral - para compreender a motivação e formação, o significado mais antigo do topônimo.
Comparar os dados levantados a partir das entrevistas com os dados levantados de documentos e mapas cartográficos para investigar se houve alguma alteração referente à forma escrita.
Fazer ficha lexicográfica para sustentar informações sobre os diversos arcabouços do topônimo; ela representa a última etapa e o produto final da pesquisa que ora propomos.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A entrevista será gravada somente por meio de áudio e em caráter particular com a pesquisadora. Caso seja da vontade do entrevistado, é possível que algum familiar o acompanhe nessa conversa, contanto que não responda às perguntas, apenas o/a Senhor/a entrevistado poderá fazê-lo. A entrevista terá a duração média de 20 minutos. Essas conversas serão conduzidas por meio de um roteiro de entrevista previamente elaborado pela pesquisadora, e os dados coletados serão armazenados e utilizados para atender ao objetivo da pesquisa: levantar informações relacionadas aos nomes de lugares de Mariana e de seus distritos. Além disso, os dados serão armazenados em dispositivo pessoal do pesquisador, não serão compartilhados com ninguém e serão guardados por cinco anos, de modo que, após esse período, poderão ser eliminados. Depois de feita a entrevista, o material gravado será transcrito e a transcrição feita será apresentada ao entrevistado. Caso não concorde com o texto transcrito, este será descartado e, caso haja concordância da parte do participante, poderemos marcar outra entrevista. Consideramos que possa haver algum desconforto durante a gravação, tais como a recordação de fatos que possam lhe trazer sentimentos desagradáveis. E, caso isso ocorra, eu, Izadora Lopes, comprometo-me a parar a entrevista e apenas prossegui-la em outro momento que for mais adequado a/ao Senhor/a entrevistado, ou mesmo não mais realizá-la.

Benefícios:

Este estudo pretende contar com a participação do/a Informante, de modo a resgatar-lhe valores culturais e históricos sobre os nomes dos lugares de Mariana e de seus distritos. Para além disso, com este estudo pretendemos dar voz à comunidade linguística da região, valorizando seus conhecimentos e vivências. Trata-se de uma oportunidade de conhecer melhor, divulgar e preservar as informações que serão coletadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa sob responsabilidade de IZADORA LOPES, mestranda em
Estudos da Linguagem, sob orientação da Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes. A pesquisa concentra-se na Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

Recomendações:

Vide item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no Parecer Consubstanciado número 5.592.168, de 19/08/2022, foram sanadas. Não foram identificadas pendências de natureza ética, razão pela qual o CEP/UFOP manifesta-se pela aprovação da presente versão da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFOP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e/ou Res. CNS 510/16, manifesta-se pela APROVAÇÃO deste protocolo de pesquisa. Ressalta-se ao pesquisador responsável pelo projeto o compromisso de envio ao CEP/UFOP, semestralmente, do relatório parcial de sua pesquisa e, ao final da pesquisa, do relatório final, encaminhado por meio da Plataforma Brasil. Em qualquer tempo, informar o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1968937.pdf	22/08/2022 16:12:56		Aceito
Outros	Cartaresposta.pdf	22/08/2022 16:11:46	IZADORA LOPES	Aceito
Outros	Cartaresposta.docx	22/08/2022 16:11:23	IZADORA LOPES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	22/08/2022 16:10:53	IZADORA LOPES	Aceito
Outros	declaracaocusteamentoproprio.pdf	30/06/2022 14:49:53	IZADORA LOPES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	IzadoraLopesprojeto.pdf	20/06/2022 14:43:01	IZADORA LOPES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	IzadoraLopesprojeto.docx	20/06/2022 14:42:39	IZADORA LOPES	Aceito
Folha de Rosto	conselhonacionaldesaude_folhaderosto.pdf	20/06/2022 14:40:16	IZADORA LOPES	Aceito

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7730

Outros	Roteiro_de_entrevista.pdf	17/06/2022 20:16:45	IZADORA LOPES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	17/06/2022 19:45:58	IZADORA LOPES	Aceito
Orçamento	Orcamento.xlsx	17/06/2022 19:45:37	IZADORA LOPES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	17/06/2022 19:41:11	IZADORA LOPES	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	17/06/2022 19:40:49	IZADORA LOPES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

OURO PRETO, 19 de Setembro de 2022

Assinado por:
EVANDRO MARQUES DE MENEZES MACHADO
(Coordenador(a))

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.